

JORNAL: O Globo LOCAL: Quamabara

DATA: 28/03/1962 AUTOR: Vera Pacheco Jordão

TÍTULO: Revelação de Arte Nova do Brasil no Coração
Dos Estados Unidos.

ASSUNTO: Svan no Walker Art Center - Minneapolis
e fotografia de um quadro do Svan.

O GLOBO

RIO, QUARTA-FEIRA, 28 DE MARÇO DE 1962

DE
MARCOS
ANDRE

OTICIAS EM COMPRIMIDOS

ARTES

Revelação de Arte Nova do Brasil dos Unidos

de Celso, um rebocar o al...
realizado por...
tada ao para-choque, e lá se foi o carro, len-
tamente mas com segurança. Um episódio
curioso de que o motorista não se esquecera
— mas que, para o elefante, foi um trabalho
como outro qualquer a que o habitou o seu
dono. (Foto APLA - Exclusivo para O GLOBO)

Centro Taquigráfico

EM BENEFÍCIO DA TAQUI-
GRAFIA E DOS ESTUDAN-
TES EM GERAL ACEITA-
MOS CONFRONTO E FAZE-
MOS DEMONSTRAÇÕES DO
MÉTODO POR NÓS ADOTADO

Encaminhamos nossos alunos
aos melhores empregos, sem
cobrar-lhes taxas

Inglês

Iniciantes e conversação
Ensino honesto, por profs
especializados

Estenodactilógrafo

Taqui, Port, Dact, Matem, e
Escrit. Mercantil — O melhor
curso para mógas e rapazes

Secretariado

Máquinas novas e método
prático

Dactilografia

Para concursos e redação em
geral

Português

Aprendizado em qualquer dia
e hora, e turmas de aperfei-
çoamento para qualquer
método

Taquigrafia

Os melhores, na mais concei-
tuada entidade técnica espe-
cializada do Brasil, sob a di-
reção do Professor PAULO
GONÇALVES

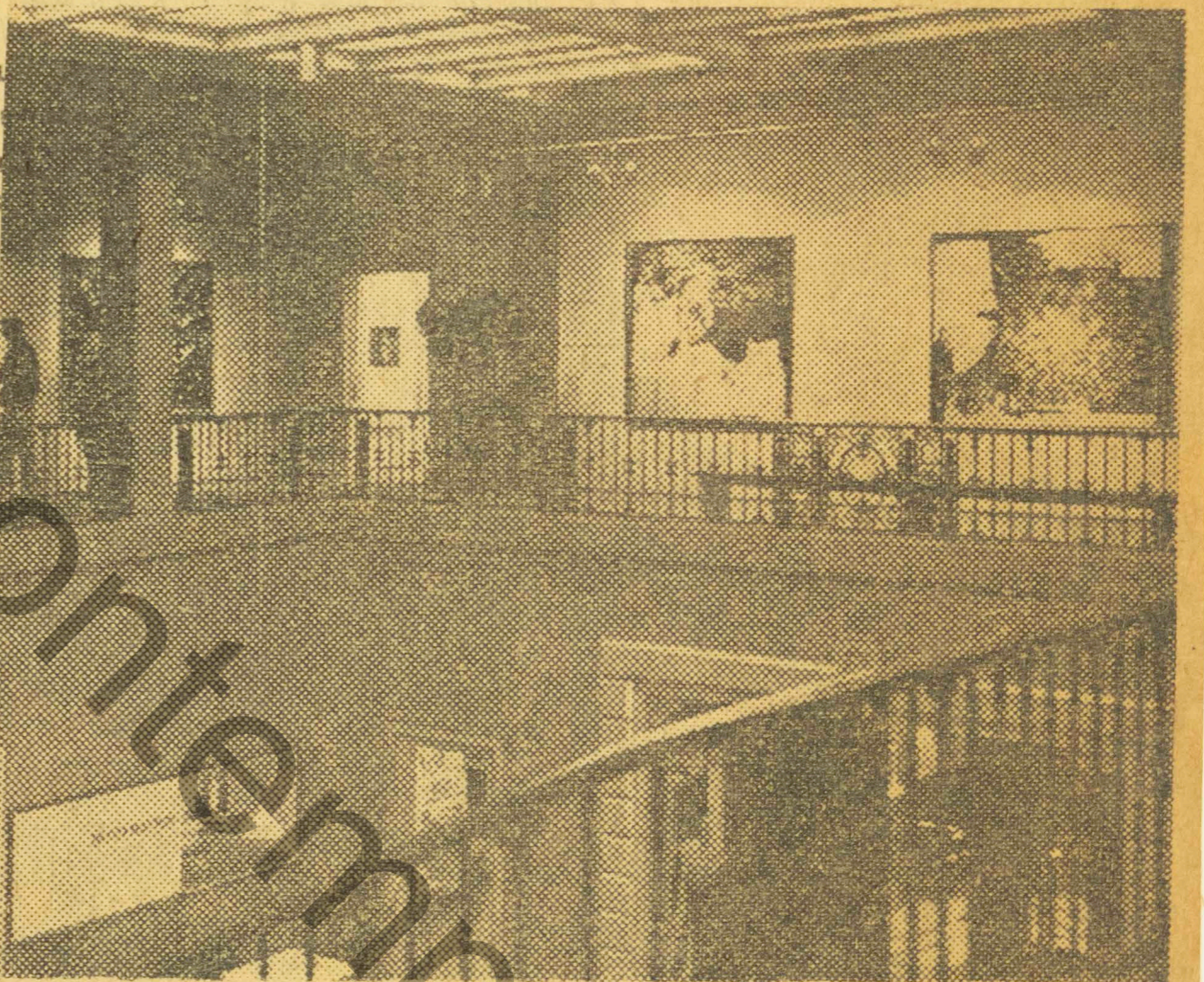


da do B

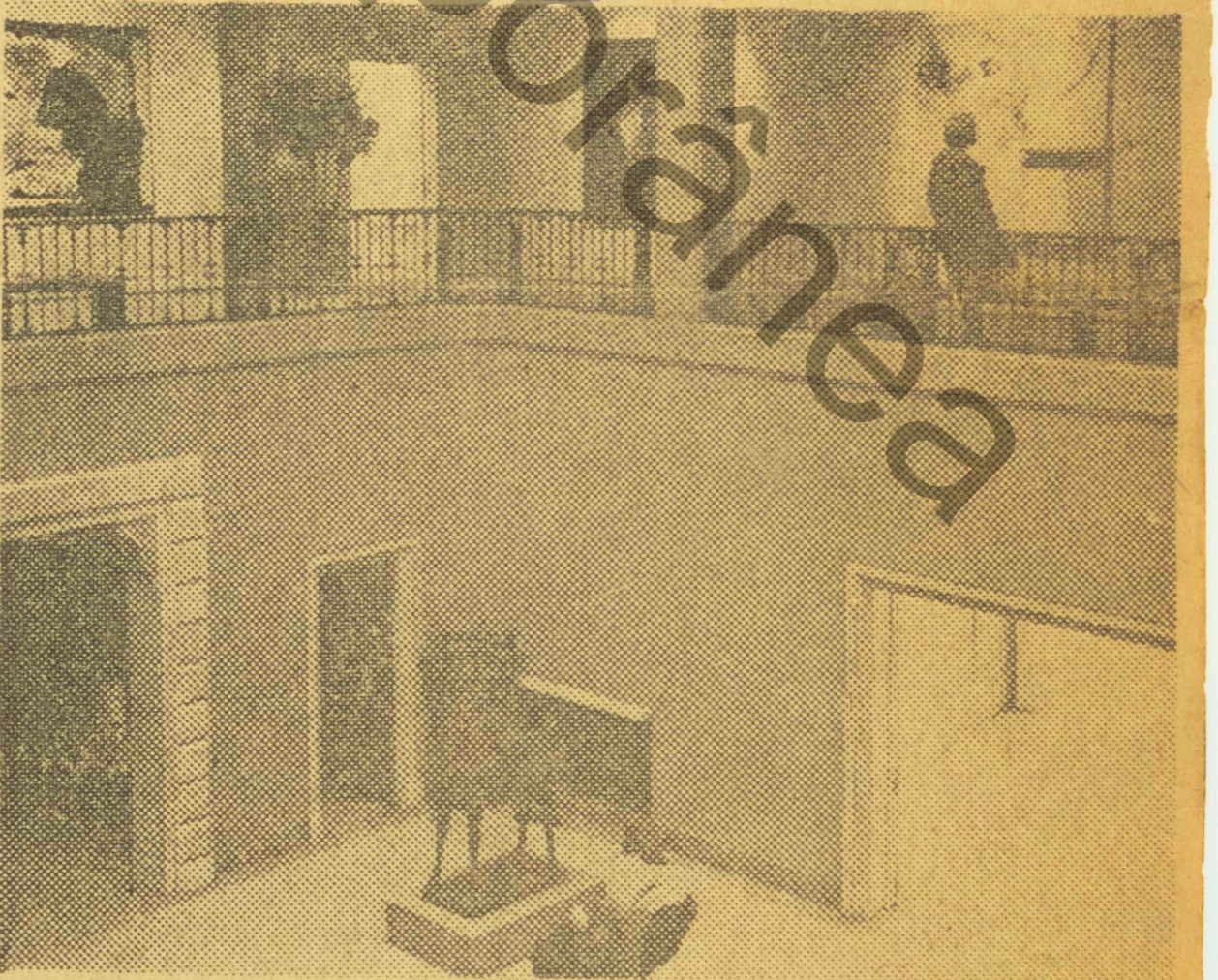
duplo e indissolúvel critério
funcional-estético.

Mais notável do que isso é
o acerto na escolha dos ar-
tistas e das obras aqui apre-
sentadas. Essa escolha foi fei-
ta por Martin Friedman, jo-
vem diretor do Walker Art
Center, que, tendo tomado es-
pontaneamente a iniciativa de
promover esta exposição, foi
o Brasil a convite do Itamarati
e, não satisfeito com a
oportunidade que lhe propor-

(Conclui na 2.ª página)



Aloísio Magalhães e Ivan Serpa, na exposição

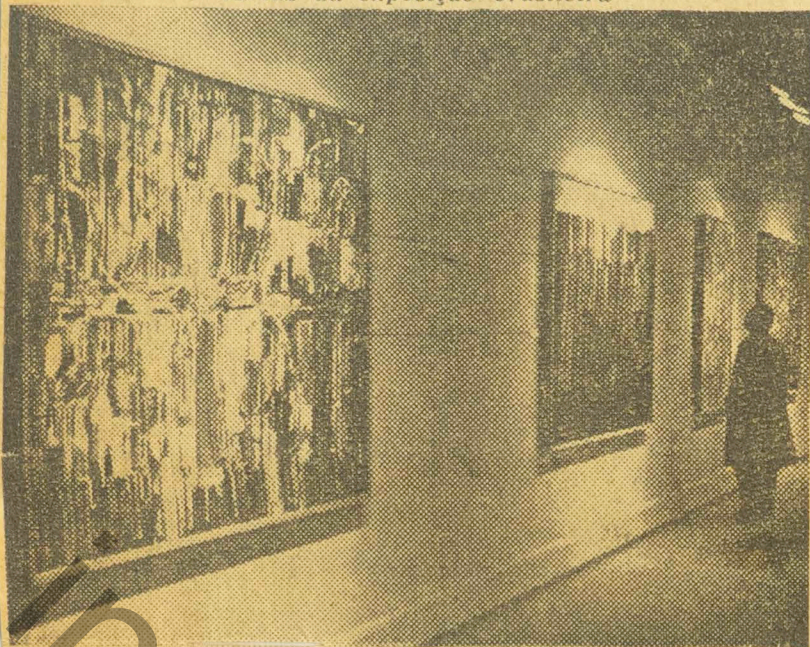


Um aspecto da exposição, vendo-se, à direita, telas de Ma-
nabu Mabe, e, à esquerda, de Aloísio Magalhães

REALIZOU-SE no corrente mês na cidade de Minneapolis, Minnesota, Estados Unidos, uma notável exposição de modernos artistas brasileiros, que alcançou o mais assinalado êxito e deve ser levada a outras cidades norte-americanas. Sobre o assunto, a cronista de artes plásticas de O GLOBO enviou-nos reportagem que publicamos na primeira página da segunda seção. E justamente Vera Pacheco Jordão que se vê na fotografia, feita no Walker Art Center, onde se realizou a exposição, em companhia do Sr. Martin Friedman, diretor do centro e organizador da mostra. A pintura é de Ivan Serpa; a escultura, de Giuliano Vangi.



A entrada do Walker Art Center, em Mineápolis, vendo-se o cartaz da exposição brasileira



No Walker Art Center, os novos pintores do Brasil

Quomabara
Pacheco Jordão
a do Brasil no Coração
nidos.
Center - Minneapolis
Ivan.

O GLOBO

RIO, QUARTA-FEIRA, 28 DE MARÇO DE 1962

Revelação de Arte Nova do Brasil no Coração Dos Estados Unidos

Uma Notável Exposição de 14 Artistas Num Centro de Mineápolis

(De Vera Pacheco Jordão — Excl. Para O GLOBO)

MINEAPOLIS, março — (Via VARIG) — Quando, em dezembro último, noticiei nesta coluna a exposição de arte brasileira que se realizaria no "Walker Art Center", em Minneapolis, bem longe estava de supor que assistiria à sua inauguração, e tampouco imaginava a importância que o acontecimento assumiria.

Não sei ainda qual a opinião dos críticos, mas foi esplêndida a reação do público que, pela primeira vez, pôde apreciar um conjunto brasileiro que abrange obras de seis pintores, seis gravadores, dois escultores, e uma seção de arte popular. Antes mesmo da inauguração oficial várias obras foram reservadas para aquisição, dependendo a venda da possibilidade de levantar-se a imunidade diplomática sob a qual a mostra veio do Brasil.

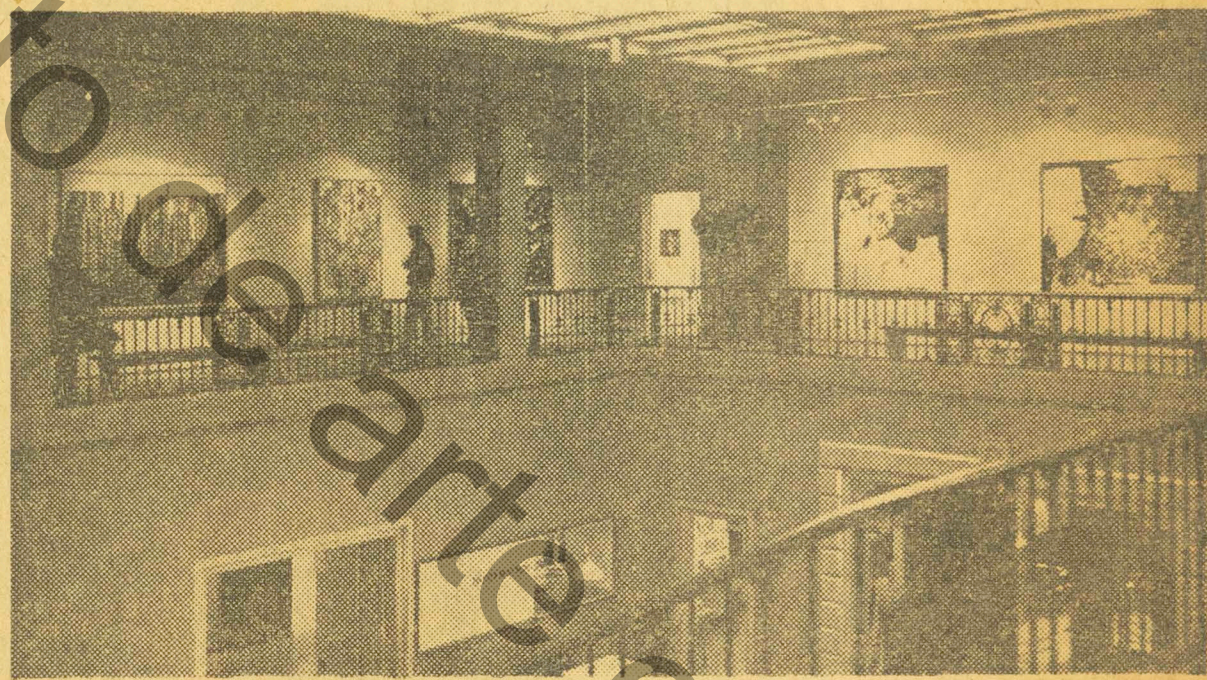
Na noite da inauguração, presidida pelo Embaixador Roberto Campos, acompanhado por Vasco Mariz (Adido Cultural da Embaixada), perto de quinhentos convidados circulavam pelas salas, e a animação das fisionomias, a vivacidade dos comentários, eram o mais expressivo índice do interesse despertado pela arte brasileira, até então praticamente desconhecida aqui, e agora apresentada como afirmação de extraordinário vigor.

É realmente impressionante o aspecto da exposição, e eu mesma, que já conhecia as obras expostas, tinha a impressão de que as estava vendo pela primeira vez, a tal ponto a apresentação conseguiu destacar o caráter de cada uma ao mesmo tempo que as integrava no conjunto.

Já no "hall" de entrada, o visitante recebe em cheio o impacto: bem em frente à porta, entre os dois lances em que se divide a escada, uma grande tela de Manabu Mabe, em preto e branco, iluminada pelos refletores, adquire ainda maior vigor por sua colocação contra a vasta parede especialmente pintada de cinza-chumbo, e no alto, à volta de toda a galeria, alguns quadros de Aloisio Magalhães, Di Prête, Ivan Serpa e Manabu, com as suas formas destacadas pelo espaço e as cores vibrando sob a luz, proporcionam uma visão imediata e sugestiva da variedade do conjunto.

Não seria possível comentar em detalhe a mostra, que conta cerca de oitenta obras, com as esculturas de Mário Cravo e Giuliano Vangi espalhadas pelas salas de pintura — onde encontramos, além dos artistas já citados, Iberê Camargo e Franz Krajcberg —; as salas de gravura apresentam o Fayga Ostrower, Roberto De Lamônica, Artur Piza, J. L. Chaves, Gilvan Samico, Marcelo Grassmann; a excelente seção de Arte Popular, que abrange cerâmica de Vitallino e talha em madeira de Agnaldo, alguns quadros de José Antônio da Silva e a esplêndida coleção de xilogravuras do Nordeste reunida pelo Reitor da Universidade do Ceará.

A perfeição da apresentação da mostra não é de surpreender para quem conhece o Walker Art Center que, embora possuindo excelente acervo de arte contemporânea, é, mais que um museu, um cen-

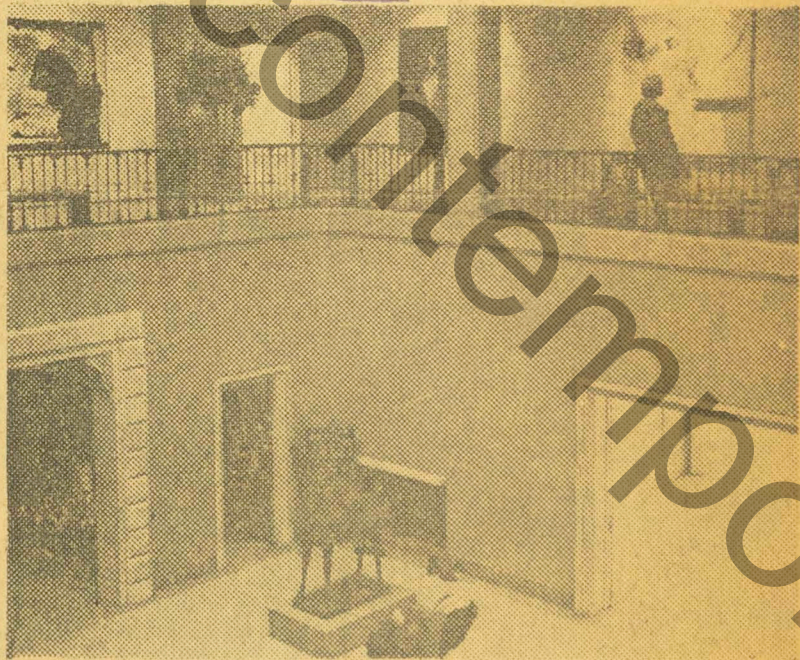


Quadros de Aloisio Magalhães e Ivan Serpa, na exposição

tro dinâmico, de renovação, e tem focalizado especialmente, em suas mostras e publicações, a importância daquilo que em inglês se chama "design" — termo para o qual não existe equivalente em nossa língua, embora abranja um vasto campo, que vai desde a organização do espaço interior na arquitetura até à criação de modelos para objetos industriais, concebidos segundo o duplo e indissolúvel critério funcional-estético.

Mais notável do que isso é o acerto na escolha dos artistas e das obras aqui apresentadas. Essa escolha foi feita por Martin Friedman, jovem diretor do Walker Art Center, que, tendo tomado espontaneamente a iniciativa de promover esta exposição, foi ao Brasil a convite do Itamarati e, não satisfeito com a oportunidade que lhe propor-

(Conclui na 2.ª página)



Um aspecto da exposição, vendo-se, à direita, telas de Manabu Mabe, e, à esquerda, de Aloisio Magalhães

arte contemporânea

Revelação da Arte Nova do Brasil no Coração Dos Estados Unidos



REAUZOU-SE no corrente mês na cidade de Minneapolis, Minnesota, Estados Unidos, uma notável exposição de modernos artistas brasileiros, que alcançou o mais assinalado êxito e deve ser levada a outras cidades norte-americanas. Sobre o assunto, a cronista de artes plásticas de O GLOBO enviou-nos reportagem que publicamos na primeira página da segunda seção. É justamente Vera Pacheco Jordão que se vê na fotografia, feita no Walker Art Center, onde se realizou a exposição, em companhia do Sr. Martin Friedman, diretor do centro e organizador da mostra. A pintura é de Ivan Serpa; a escultura, de Giuliano Vangi.

o globo 28 março 1962